

Um paraíso para os solteiros

Shopping horizontal

No Sudoeste, existem imóveis destinados especialmente aos que vivem só

FLÁVIA RIBAS

O bairro jovem é reduto da população solitária. Nas quadras mistas, existem imóveis especialmente destinados aos solteiros e desquitados. Em um único edifício exclusivamente residencial – que dá direito a vaga na garagem e jardim com chafarizes

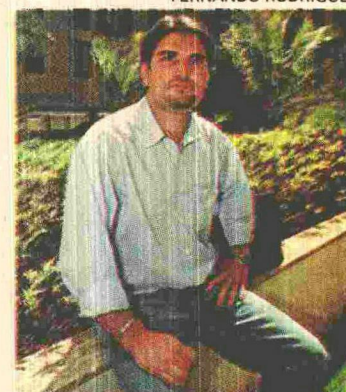
coletivos na entrada –, 296 apartamentos de 27 m² são ocupados, na maioria, por solteiros. Os vizinhos se cruzam nos corredores, na maior parte das vezes vazios.

As quitinetes do Sudoeste são as mais caras da cidade, avaliadas em R\$ 80 mil. Em uma quadra próxima, na avenida comercial, um restauran-

te exclusivo para solteiros atrai os moradores do edifício. As mesas do Porção Solteira têm espaço para apenas uma pessoa nas mesas e os pratos são preparados especialmente para os solteiros que têm preguiça de cozinhar. O funcionário público Alexandre Rodrigues, de 30 anos, diz que adora morar no Su-

doeste. "Aqui é muito tranquilo e, principalmente, seguro. Os filhos do Plano Piloto vieram para cá. Para jovens de bom poder aquisitivo, o lugar é ideal. O Sudoeste é o centro de tudo. Eu não gostaria de sair, só vou deixar o apartamento porque vou me casar. Minha noiva quer ir para a Asa Norte", conta.

FERNANDO RODRIGUES



Alexandre: "Os filhos do Plano Piloto vieram para cá"

JOSEMAR GONÇALVES

Bares cheios à noite

Quando a noite cai, os bares da avenida comercial começam a encher. A variedade culinária e as choperias, concentradas na 101 e na 102, lembram os terraços de bares de uma cidade praiana. Nos fins de semana, os restaurantes e as pizzarias lotam. Outros pontos de encontro para os moradores do bairro são a praça de alimentação e os cinemas do Terraço Shopping.

Na esquina da 103 – sim, no sudoeste há esquinas! –, quem atrai os clientes é o churrasquinho do Maranhão, que se fixou no ponto há sete anos. O vendedor Antônio José Costa acabou na calçada, depois que o bar onde ele trabalhava faliu. Para ele, o negócio foi rentável. Em 1998, Antônio, o Maranhão, abandonou a casa em Sobradinho e foi morar no Sudoeste, para ficar mais perto do trabalho.

O primeiro boteco do Sudoeste foi o Refúgio, na 103, que acolhe o happy hour dos moradores desde que o barro tomava conta da primeira avenida. Desde que o bar abriu as

portas, o casal de funcionários públicos Sílvia e Vítor Stolf o frequenta. Os fãs de carteirinha mudaram-se há nove anos para o bairro. "Deixamos a Asa Norte sem arrependimento. Aqui, a única desvantagem é o trânsito", diz Sílvia.

ENGARRAFAMENTOS – Em andanças pelo bairro, o trânsito foi o único problema apontado pelos moradores. Nos horários de pico, os motoristas enfrentam longos engarrafamentos. A primeira avenida, que concentra comércio e o acesso às quadras 100 e 300, fica sobrecarregada. Um dos principais motivos é o alto número de automóveis dos habitantes. "Quem mora no Sudoeste tem, no mínimo dois carros", diz a prefeita da 304, Maria Amélia Frazão.

O administrador Nilo Cerqueira diz que o problema já foi identificado e que técnicos do Detran buscam saídas. "Tentaremos estimular os motoristas a utilizarem a segunda e a quarta avenidas, onde quase não há trânsito. Isso deve desafogar a pista principal", afirma.



A variedade culinária e as choperias, concentradas na 101 e na 102, lembram bares de cidades praianas

A principal avenida do Sudoeste concentra o comércio e é conhecida como *shopping horizontal*. Nas lojas do térreo, nas galerias subterrâneas e nas salas do andar superior, os moradores encontram lojas para todos os gostos. A tranquilidade e o vazio das quadras residenciais se transformam em vida nos blocos do comércio. Durante o dia inteiro, academias, revistarias, bancos, padarias, lanchonetes, mercadinhos, escolas de línguas, butiques, livrarias, salões de beleza, locadoras de vídeo e até um teatro são frequentados.

"O comércio é muito diversificado. Aqui as pessoas se encontram. Muitas vezes, meu carro fica com a bateria arriada, porque vou para todo lugar a pé", diz o policial Renan Duarte, que deixou o Lago Norte, há quatro anos, para morar no Sudoeste.

Proximidade do Parque

A proximidade com o Parque da Cidade é uma das principais vantagens. "Meus filhos vão até lá passear, jogar com os amigos", diz Luzia Capuano, há oito anos na quadra 504. De manhã e à tarde, as calçadas ficam cheias de pessoas que vão ao Parque caminhar ou correr.

O projeto urbanístico do Sudoeste prevê duas áreas verdes. O bosque da 302 já tem área definida e o Parque das Sucupiras, perto do Eixo Monumental, é área de preservação. "O local é de responsabilidade da Secretaria de Parques. Vamos cercar a área este ano", afirmou o administrador.